

O perigo da redoma

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 15 Setembro 2020 00:00



O companheiro João Lima alertou-me para os resultados dum questionário sobre o minibásquete em Espanha realizado pelo Gabinete de Estudos da AEEB. Neste podemos verificar que há grandes diferenças na percepção do que deve ser o minibásquete entre os treinadores e nas diversas regiões autonómicas.

Como se pode verificar nos resultados do inquérito, não há em Espanha, unanimidade na forma de encarar o minibásquete. Não há apenas uma verdade.

Hoje não vou analisar ou manifestar-me sobre os dados do inquérito que está à disposição de todos na página web: aeeb.es ou [aqui](#) .

Contudo, foi a introdução do questionário e os tempos que continuamos a viver que me levaram a escrever este artigo.

Na introdução do questionário é dito e traduzo: “O minibásquete é onde tudo começa: a jogar basquete, a treinar, a arbitrar e acima de tudo a ser pais de meninos e meninas que jogam minibasquete. Devemos preparar para esse início todas as condições necessárias para que seja uma longa jornada de formação e experiências. Para isso, a nossa formação como treinadores será fundamental e devemos estar preparados.”

Para além da preparação técnica e pedagógica, em tempos de pandemia, temos que saber mobilizar os pais para não deixarem de trazer os seus filhos à prática do minibásquete ou mais difícil ainda, motivá-los a darem início à prática do minibásquete. Para tal temos que ter a capacidade de criar sessões de aprendizagem e treino dinâmicas e cativantes que em simultâneo transmitam confiança aos pais.

O perigo da redoma

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 15 Setembro 2020 00:00

Paralelamente aos cuidados nas recomendações sanitárias, que temos que ter na organização dos treinos, também devemos alertar os pais, para aquilo que eu apelido: o perigo da redoma. Se colocarmos os nossos filhos numa redoma, indubitavelmente diminuiremos consideravelmente o risco de contágio, contudo também estamos a potenciar outros riscos, dos quais pagaremos a factura mais tarde. Se não os deixarmos socializar, se não lhes possibilitarmos uma prática regular de exercício físico provavelmente estamos a criar todas as condições para no futuro termos problemas duradouros bem difíceis de resolver.

Finalmente se gostamos da nossa modalidade, os treinadores nunca poderão dar mostras de desânimo e vejam esta situação, como uma oportunidade de desenvolver e treinar coisas que muitas vezes nos queixamos de não ter tempo para treinar.